

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Suinocultura em tempo de vacas magras

DR. LAURINDO AFONSO HACKENHAAR
Engenheiro Agrônomo



26.º Ano

maio de 1980

N.º 292 298

Suinocultura em tempo de vacas magras

Nos últimos dois anos, a suinocultura teve um incremento extraordinário e o resultado será uma grande oferta de carne no mercado interno, uma vez que a exportação encontra-se fechada por razões que não convém lembrar. Acreditamos no papel que a suinocultura irá desempenhar, a médio e longo prazo no suprimento de carne para o consumo interno, que é muito baixo. Além disso devemos considerar o potencial do mercado externo.

Preocupam-nos os próximos 12 meses, pois o mercado não está preparado para receber uma oferta substancialmente superior de carne suína, gerando, conseqüentemente, uma baixa de preço ao produtor.

O povo brasileiro foi habituado a consumir carne de boi a preços baixos, subsidiada pelo próprio fazendeiro. Isto acarretou a dizimação do rebanho, motivo pelo qual passamos a importar carne bovina.

Tal situação fez com que a carne de boi assumisse preços mais justos e, pela primeira vez, constatamos que os preços desta carne são mais elevados em relação à carne suína.

Resultante deste panorama, houve um crescimento sensível da suinocultura e uma melhora ainda maior da qualidade da carne de porco.



LANDRACE DINAMARQUES
(gentileza Sítio Ingá)

Temos carne boa que poderá efetivamente ajudar a suprir o déficit no mercado de carnes no Brasil, porém, não acreditamos que os hábitos alimentares sejam alterados a curto prazo, a ponto de absorver todo o potencial de produção, atualmente instalado.

A demanda não correspondendo à oferta, os preços do suíno tendem a baixar. Vamos procurar abordar alguns pontos, os quais julgamos importantes, para que a produtividade se mantenha elevada e desta maneira impedir que o lucro não seja sacrificado neste momento, menos favorável da suinocultura.

1.º — CUIDADO COM A SAÚDE DOS ANIMAIS

A tendência de muitos suinocultores, quando sua atividade se torna menos lucrativa, é o abandono e o relaxamento da criação. Com isso, abrem-se as portas para que as doenças venham a se estabelecer.

Manter o bom estado de higiene e saúde é algo que realmente compensa ao criador.

A limpeza, a desinfecção, o controle da verminose, da sarna e as vacinações não podem ser relegadas a segundo plano. É preferível reduzir o plantel do que relaxar, mas a experiência nos ensina que depois da época das vacas magras sempre vem a das gordas.

Com a modernização da suinocultura, surgiram esquemas novos de planejamento das construções, onde as fases de uma criação se desenvolvem separadamente e, até numa mesma fase, encontramos isolamento de áreas para que se possa adotar um melhor esquema de desinfecção e descanso das instalações, obje-

tivando a quebra do ciclo de germes patogênicos.

Trata-se do sistema "ALL-IN ALL-OUT", ou seja, tudo dentro e tudo fora. Neste sistema, é mais fácil promover a higiene, controlando-se a proliferação daqueles germes.

Porém, os outros suinocultores, sem esse tipo de instalações e que são a grande maioria, também precisam zelar pela saúde do seu rebanho. É muito importante que procurem criar condições para que a criação se desenvolva o mais isoladamente possível, evitando a promiscuidade de idades diferentes, e adotando esquemas de limpeza e desinfecção adequados.

Sugerimos, sempre, procurar a orientação de um médico veterinário, para ajudar no estabelecimento de programas profiláticos mais seguros e eficientes, a fim de minimizar os prejuízos das doenças.

2.º — ALIMENTAÇÃO

A alimentação participa significativamente nos custos de produção dos suínos e, por esta razão, costuma ser a primeira a ser sacrificada, em situações de preços menos favoráveis.

Achamos que todos os esforços devem ser feitos para que a suinocultura tenha seus custos de produção reduzidos.

No que se refere à alimentação, vemos algumas alternativas, que podem ser postas em prática.

Quando o criador compra todas as matérias primas necessárias para a composição de suas rações, compensa adquirir somente aquelas de alto valor nutritivo, ou seja, com alto valor biológico e que ofereçam

homogeneidade e segurança no balanceamento da ração.

Encontram-se, dentro destas premissas, o milho e o farelo de soja.

Hoje não existem mais matérias primas baratas, salvo raras exceções, as quais podem tornar-se caras, considerando os riscos sanitários e o baixo valor nutritivo destes produtos para suínos.

Entre elas, podemos citar a farinha de peixe, a farinha de carne, a farinha de sangue, a farinha de pena, a farinha de ossos etc.

A utilização do próprio farelo de trigo, só é compensador, nos preços atuais, para os reprodutores.

Com o milho e o farelo de soja, alimentos ricos em energia e proteínas é possível balancear as rações, com suplementação de minerais, vitaminas e aminoácido.

Este programa de dieta milho-soja enriquecido com suplemento adequado vem sendo usado com absoluto sucesso por centenas de criadores. Atribuímos estes resultados à nobreza dos seus componentes, em termos nutritivos, e à segurança em termos sanitários.

Admitimos, também, que o criador use o verde, em especial para os reprodutores como complemento da ração. Em certas fases da criação, o verde pode representar uma economia de ração de até 20%.

Porém, para os suínos não serve qualquer tipo de pasto verde.

As melhores pastagens sempre são as leguminosas, sendo a mais indicada a alfafa colhida, antes da floração e sem os riscos de contaminação de ordem sanitária.

A alfafa pode ser fornecida verde ou sob a forma de feno e, neste último caso, poderá ser incorporada à própria ração.

As gramíneas também podem ser usadas como pasto, verde. No inverno, a aveia e o azevém são excelentes e, durante o ano todo, nas re-

giões em que não ocorrem geadas, os outros tipos de capim podem ser utilizados. Recomendamos, no entanto, fornecê-lo novo e com pouca fibra, cultivado em terra, com bastante matéria orgânica.

3.º — FORMAÇÃO DO PLANTEL

O plantel de reprodutores, numa criação de suínos, é a ferramenta de trabalho do criador. Se a ferramenta for boa e adequada, o trabalho será fácil e produtivo.

A formação correta do plantel vai influenciar de maneira decisiva no bom andamento da criação de suínos, melhorando os índices de produtividade.

O criador de suínos, para o abate, deverá usar duas ou mais raças, para que possa promover o cruzamento racional e valer-se do vigor híbrido dos animais, proveniente dos cruzamentos. Estes animais apresentam maior rusticidade e são mais precoces, entre outras vantagens.

Em nosso meio, dispomos, com relativa facilidade, de três raças puras para compor o plantel:

Landrace, Large White e Duroc e com menos possibilidade as raças Wessex e Hampshire.

Nas duas raças brancas, facilmente poderemos identificar famílias prolíferas e leiteiras, as quais, cruzadas entre si, produzem fêmeas meio sangue Landrace Large White.

Sobre estas fêmeas meio sangue, podemos utilizar machos da raça



Bom verde ajuda economizar ração.



Bom alimentação e bom material genético produzem excelente criação.

Duroc, resultando em suínos com grande capacidade para ganhar peso. Outro cruzamento interessante é voltar com macho puro Landrace ou Large White sobre as fêmeas meio sangue, resultando em suínos totalmente brancos, de grande aceitação no mercado.

Os machos, utilizados para o cruzamento final, devem apresentar bons índices de ganho de peso e conversão alimentar, além de boa carcaça.

Sugerimos que os criadores recorram às granjas de suínos, que mantêm controle de produtividade dos seus plantéis, sob orientação e inspeção da Associação de Criadores de Suínos, para poderem identificar, da melhor maneira, animais com potencial genético conhecido, para a finalidade desejada.

É de fundamental importância, para o sucesso da suinocultura, trabalhar com material genético bom. Animais menos qualificados ocupam as mesmas instalações, a mesma mão de obra, consomem mais ração e produzem menos suínos para o abate, com custos mais elevados.

Na hora da crise, o plantel deve ser melhorado e não piorado.

Dr. Laurindo Afonso Hackenhaar
Engenheiro Agrônomo

suigold

contém todas as vitaminas protegidas, o aminoácido essencial lisina e todos os macro e micro elementos minerais indispensáveis.

por que suigold?

milho + soja + suigold = ração balanceada

- * Facilita o preparo das rações na própria granja.
- * Dispensa o uso de farinha de carne e de peixe.
- * Evita problemas sanitários.
- * Reduz os custos das rações para suínos.
- * Assegura excelentes resultados de conversão alimentar, ganho de peso e número de leitões desmamados por porca/ano.
- * Aumenta a renda do suinocultor.



um produto tortuga de eficiência já comprovada